CAMILLO CASTELLO BRANCO

A Cruz do Corcovado

Edição

Do "Grupo dos Amigos do Museu e Bibliotheca Municipal de Elvas"

Tiragem

300 exemplares

Exemplar n.º 19

pertencente ao Ex.^mo Snr.

[illegible]

ELVAS

TIPOGRAFIA PROGRESSO, L.ª

1925

A Cruz do Corcovado

HEI de ir a Elvas quando pudér. Assim que lá chegar, hei de pedir que me guiem ao norte, fóra da cidade, e me mostrem a quinta dos Redemoinhos e a do Pinheiro, ao pé do Caya. Se ninguem me dér noticia da quinta dos Redemoinhos, assim chamada em 1630, póde ser que m'a saibam indicar sob outro nome; Torre dos Sequeiras se chamava já essa casa solarenga ha cento e cincoenta annos. Depois hei de ver se alguem me diz, no peór caminho que ligava estas quintas a Elvas, onde seria a Fonte de Ruy de Mello, e por onde passaria uma azinhaga que conduzia á horta do Montarroyo, a qual, muitos annos volvidos, se chamou a quinta do Védor geral d'artilheria.

Ora, pontualmente n'esta azinhaga é que eu procuraria uma cruz de pedra, chamada do Corcovado, a qual em 1740 ainda ahi se levantava entre duas ribanceiras, á beira do caminho socavado, coberta de musgos, e pregoeira d'um lance funesto que ahi passara.

Aqui vae o caso sem o minimo toque de pincel romântico.

Mem Rodrigues de Vasconcellos, fidalgo dos mais antigos d'Elvas, teve umas testilhas de rivalidade d'amores com outro fidalgo d'igual porte,

chamado Lopo Vaz de Sequeira. Mem era tanto ou quanto rachitico: não obstante, as flechas de Cupido, como lhe não iam apontadas á corcova, feriam-no em pleno peito, sem impedimento de se haver matrimoniado com sua prima, a senhora D. Teresa de Vasconcellos.

Lopo Vaz provavelmente feriu o rival na parte mais sensivel e visivel, aguçando epigrammas que lhe desfechou contra as costas, e o Corcovado, mau de genio, como todos os do seu feitio, injuriou-o com uma bofetada. Os affrontados, n'aquelle tempo, e mórmente os portuguezes de raça, tinham em conta nenhuma a prova do duélo. A robustez pessoal prevalecia às artes e manhas da esgrima. O offendido Lopo não se julgaria desforçado, recebendo em leal desafio uma cutilada sobre a injuria. Tempos selvagens. Hoje em dia o insultado vai ao campo da honra, morre ás mãos do insultador, e . . . vinga-se. Os mortos devem este beneficio ao progresso das luzes. E realmente cumpria que as luzes fossem muitíssimas para que se visse em tamanho absurdo a honra, a coragem, e, o que mais é, a desaffronta!

O rude Lopo Vaz de Sequeira não podia ver taes cousas em 1620, ás 3 horas da tarde do dia 7 d'abril, quando, acompanhado d'uns facinorosos de Campo-maior, se encontrou, na travessa que liga a rua do Padrão á do Touro, com Mem Rodrigues e seu pai André d'Azevedo de Vasconcellos. Travou-se a lucta entre os sicarios de Lopo e os lacaios do Corcovado; André d'Azevedo, porém, que ao tempo contava cincoenta e seis annos ainda robustos, rompeu de rosto contra Lopo de Sequeira, e recebeu no peito a bala d'um pistolête, desfechado pelo inimigo de seu filho. O valente velho encostou-se ao cunhal da chamada porta do Relogio, e morreu. Pagou o pai com a vida a bofetada do filho. Má jurisprudencia! Bem se vê que Deus fez o homem e dei-

xou-o. As duas familias, Sequeiras e Vasconcellos, em seguida sairam d'Elvas, e foram habitar as quintas que então se chamavam dos Redemoinhos e Pinheiro, compromettendo-se mûtua, bem que tácitamente, a se matarem onde quer que se encontrassem.

Por espaço de dez annos não se encontraram.

De crer é que os dous inimigos cautelosamente se esquivassem sem indignidade á occasião do perigo.

Porém em 1630 adoeceu o bispo d'Elvas D. Sebastião de Mattos e Noronha; aquelle imprudente politico que, sendo arcebispo de Braga, conjurou com o marquez de Villa-real e duque de Caminha contra D. João 4.º, d'onde lhe resultou ser encarcerado na torre de São Julião, em 28 de julho de 1641, e morrer ahi, passados mezes, envenenado por peçonha, ou por paixão, que tudo é um.

Antes o infeliz prelado tivesse morrido quando Ascenso de Sequeira, filho d'aquelle Lopo Vaz, e seu tio Antonio Lobo do Quental o visitaram.

Cumprido o dever de bons fidalgos com o seu bispo, sairam os inimigos dos Vasconcellos, seguidos de seus lacaios, exceptuado um, que ficára em Elvas ferrando o seu cavallo.

Á saida da cidade, o previsto Antonio Lobo lembrou a seu sobrinho, que bem podia ser que os Vasconcellos viessem a Elvas visitar o bispo; e portanto convinha deixarem a estrada, e irem pelo atalho da azinhaga, para se não encontrarem.

Conveio Ascenso no discreto alvitre, e assim se fez. Porém, ao mesmo tempo saíam da quinta dos Redemoinhos Mem Rodrigues de Vasconcellos e seu cunhado Luiz Mendes no intento de visitarem o prelado.

Abalados pelo mesmo receio do encontro, concordaram em metter pelo atalho da azinhaga, sem, ainda assim, se dispensarem d'afivellar nos arções

das sellas os chamados então pistolêtes, que eram pouco mais ou menos os bacamartes de hoje. N'estas precauções não se avantajaram elles aos Sequeiras. Por maneira que, ao mesmo tempo convergiam os dous grupos para a azinhaga que corria entre a fonte de Ruy de Mello e a horta de Montarroyo. "Tanto erram os juizos dos homens!„ escreve, ao respeito, o chão genealógico d'onde vou extractando esta passagem, escripta ha bons cento e trinta annos.

Conta elle, pois, que principiava a escurecer quando Antonio Lobo do Quental, que ía na vanguarda do apertado quinchoso, ouvira cantar, e, voltado ao sobrinho, lhe dissera: "Mem Rodrigues é comnosco e vem cantando„ ao que Ascenso de Sequeira respondeu: "E Luiz Mendes tambem canta„.

Olharam a um lado e outro. As ribanceiras, por muito altas, não permittiam ladear por modo que o desencontro não parecesse covardía.

Já os inimigos se tinham entrevisto.

Antonio Lobo aperrou a arma, e disse ao sobrinho: «Para elles começarem, comecemos nós».

Estavam ao alcance da bala: desfecharam. D'um lado caiu o filho de Lopo Vaz; do outro o filho do assassinado André de Vasconcellos.

Lobo apeou-se; chamou os lacaios para que o ajudassem a levantar o corpo do sobrinho. Luiz Mendes, ao mesmo tempo, chamava os seus para erguerem o corpo de Mem Rodrigues. Não viram ninguem que lhes acudisse; os lacaios tinham fugido.

Antonio Lobo conseguiu levantar o sobrinho, cavalgal-o na sella e saltar para as ancas do cavallo. Apertou contra o peito o môço que parecia desfallecer, tomou de rédea, e galopou para a quinta. Luiz Mendes, porém, não poude solevar o corpo do cunhado, porque era cadáver.

Passada meia hora, chegou ao sitio do desas-

tre muita gente d'Elvas, alvoroçada pelo rebate dos lacaios fugitivos. Em meio da multídão reconheceu Luiz Mendes o valente criado dos Sequeiras, que ficara na cidade ferrando o cavallo. Assim que o viu, cevou o seu pistolête, e, no desaccordo da sua rancorosa angustia, atravessou o lacaio á queima-roupa.

«Pouco respeitadas deviam ser as justiças d'aquelle tempo!» considera o genealógico d'estas illustrissimas familias «que não se dedignavam de sujar as aras das suas hecatombes com o sangue dos lacaios.»

E ao outro dia, no ponto onde caiu morto Mem Rodrigues de Vasconcellos, a piedade erigiu uma cruz, que ainda cento e dez annos depois se chamava Cruz do Corcovado.

Existirá ainda a cruz? Se este folhetim chegasse ao conhecimento de quem pudesse esclarecer-nos...

Ascenso de Sequeira, feito o primeiro curativo, saiu no dia seguinte com seu tio para Arronches, onde tinha couto seguro entre os seus poderosos parentes.

A justiça com apparatosa alçada entrou a devassar do crime. Seguiram-se longos pleitos, em que ambas as casas estiveram a pique de completa destruição. Os processos volumosos continham retaliações de deshonra para as duas familias, em que as innocentes damas eram as mais retalhadas.

Já dissemos que o Corcovado tinha esposa, que ficou com quatro filhos. André, que succedeu nos vinculos; D. Brites e D. Florença, que professaram nas Claristas d'Elvas; e Antonio, que, estando no gôso d'um morgadio de 3:000 cruzados de renda, que n'elle instituira seu tio, o correio-mór Antonio Gomes da Matta, foi assassinado na flor dos annos com uma pedrada, n'uma das ruas d'Elvas.

Disseram que o mandante d'este assassino fôra o proprio irmão, com o fim de lhe succeder no vinculo do correio mór, suspeitas fundadas nas porfio sas demandas que corriam entre elles.

Este André d'Azevedo de Vasconcellos foi muito rico. Durante a guerra da Acclamação mudou para Lisboa a sua faustuosa residencia. Fez-se capitão de cavallos e governador do Crato.

Esta governança teve-o em grandissimo risco de vida, com muita honra, se morresse. Fôra o caso que, resistindo á entrega da praça, D. João d'Áustria mandou que lhe vestissem a alva e o enforcassem. Valeu-lhe um fidalgo castelhano que havia sido seu hospede. Despiram-lhe a alva, e, como era preciso justiçar alguem, chamaram o sargento-mór [coronel], vestiram-lh'a e enforcaram-no. Cousas dos espanhoes!

Os descendentes d'este André de Vasconcellos adelgaçavam consideravelmente os grandes haveres que lhes transmitiu o faustuoso filho do Corcovado. Um seu filho casou em França com D. Hipólita Cáfaro, irmã do marquez de Cáfaro D. João de Aguilar, insigne genealogista.

Assim, com vária fortuna, foi derivando a descendencia de Mem de Vasconcellos até ao sr. D. Luiz de Carvajal, doutor na faculdade de direito, sujeito de grande illustração, actualmente residente em Heubac, como preceptor do sr. D. Miguel de Bragança.

Foi este fidalgo casado com sua prima, a sr.ª D. Maria Clara d'Azevedo Mendes de Vasconcellos, a qual ha dous mezes, se sepultou em Lisboa na valla comúm.

Conheci esta dama no recolhimento de S. Christóvão de Lisboa, onde a tinham levado revezes do coração, e desventuras que desbotam os matizes da mocidade, antecipando a velhice e a morte. Creio que ainda vive o irmão d'esta illustre dama, o sr.

Luiz Mendes de Vasconcellos, antigo deputado e addido d'embaixadas.

O dom de que usa o intelligente preceptor do filho do finado infante bragantino creio que lhe provém, mais ou menos juridicamente, de seus quintos avós D. Gonçalo Álvaro de Ulhoa e D. Joanna Stephania de Carvajal y Moscoso, familias muito antigas da Extremadura de Castella.

Nesta página triste d'historia, que ainda está por fazer [e bom é que não se faça] figuram outras familias, hoje representadas pelo conde de S. Martinho [Sequeiras], marqueza de Penafiel [Gomes da Mata], e outras casas de notavel representação por virtude, bens de fortuna, ou sómente pela antiguidade de sua origem.

C. C. Branco.

NOTAS

NAS *Memorias Genealogicas da Casa dos Vasconcellos d'Elvas* [tomo I, fls. 132 v.], *Memorias* escritas nesta cidade em 1779, vem narrado o triste acontecimento, que o grande romancista Camillo Castello Branco, aproveitou para burilar *A Cruz do Corcovado,* que primeiramente publicou em folhetim no n.º 91 do *Commercio do Porto*, de 1870, e que mais tarde, em 1872, incluiu no seu livro *Quatro horas innocentes.*

Diz assim o genealogista:

«Mem Roiz de Vasc.^{cos} f.º deste André de Az.^{do} (André de Az.^{do} de Vasc.^{cos}, o Folle) e de sua 1.ª m.^{er} D. Brittes da Matta foy corcovado; teve sobre materia leve huma desconfiansa com Loppo Vás de Siqr.ª, mas Gaspar de Siqr.ª Pay do sogro de Loppo Vás, e seu Thio, em lugar de os fazer amigos, vottou que este affrontasse a Mem Roiz de Vasconcellos, o que se fes por meyo de huns facinorozos de Campomayor na travessa que vay da Rua do Padram p.ª a Rua do Touro; de q. rezultou a morte de André de Az.^{do} de Vasconcellos o Caspirro, feita p.^{r} Loppo Vás de Siqueyra, sobre querer vingar a seu Genro Mem Roiz de Vas.^{cor}; desde este tempo e p.^{r} esta cauza viviam estes fidalgos retirados nas suas Quintas ou cazas de Campo: ambas ficam p.ª a p.^{te} do Norte desta cidade de Elvas; a dos Siqueyras, chamada então Redemoinho, hoje a Torre dos Siqueyras, e a dos Vasc.^{os} e Az.^{dos}, o Pinheyro, juncto a Caya: Succedeo achar-se doente o Bispo D. Sebastiam de Mattos, que depois foy Arcebispo de Braga, e o veyo vizitar Ascenso de

Siqueyra com seo Thio Antonio Lobbo de Quental f.º N. de Manoel de Quental: feita a vizita voltando para caza advertiram q. este Mem Roiz de q. tractamos poderia vir á mesma delligencia, e procuraram dezemcontrarse, tomando por outro caminho, tanto erra o juizo dos homens; porq. fazendo o mesmo discurso os seos oppostos foy occaziam de se encontrarem: hião p.la Azinhaga que vay da fonte de Ruy de Mello p.ª a Quinta do Vedor geral da Artelharia, que naquelle tempo se chamava horta do Monte Arroyo; hera já quazi noute, sentio Antonio Lobbo do Quental, que hia diante, cantar, e reconhecendo pella voz q. hera Mem Roiz de Vas.cos voltando p.ª o sobrinho lhe disse: Mem Roiz he comnosco, e logo ouviram tambem a vós de Luiz Mendes de Vasc.cos seu cunhado; e porque ao mesmo tempo estes reconheceram se encontravam com seus emullos: e advirtindo que as ribanceyras da Azinhaga herão tam altas, q. senão podiam desviar do combatte retirandoce p.ª alguns dos lados: disse Antonio Loppo para Ascenso de Siqueyra: p.ª elles comessarem comessemos nós, priviniram as espingardas, e disparandoas, tanto que se avistaram, de ambas as partes, cahio de huma Ascenso de Siqueyra ferido, e da outra morto Mem Roiz de Vasc.cos, e porq. os creados de pée de huns, e outros fogiram, se apeou Antonio Lobbo, e atravessou o sobrinho na sella do seo cavallo, e montando nas ancas para sustentalo tomou da redea ao seu cavallo, e se retirou para a Quinta, aonde o ferido foy curado, e no dia seg.te se foram acoutar á villa de Arr.es. No emtanto os lacayos, que fugiram, deram novas do cazo na cidade, nam do successo, porq. não esperavão tanto, mas do encontro, de q. bem se podia inferir, e assim sahio muita gente huns por interessados, outros por curiozos, e com elles hum lacayo de Ascenso de Siqueyra, que havia ficado na cidade, e chegando ao mesmo tempo ao lugar do sucesso Luís Mendes de Vasconcellos, a que voltava p.ª saber em que parava, e conhecendo o lacayo de Ascenso de Sequeyra o matou com hum tiro de espingarda (pouco respeitadas devião ser as Justissas daquelle tempo!)

Destes malles se seguirão outros; porque houve alsadas, e pleitos, que destruhião as fazendas, com artigos infamatorios, que nam morderam pouco nas honras: seus descendentes se tractão hoje com boa amizade, porq. o tempo tudo cura: *naquelle lugar se pôs huma cruz que ainda hoje se chama a do Corcovado:* contasse q constando a Mem Roiz, e a seu cunhado Luis Mendes, q. Ascenso de Siqueyra tinha vindo a esta vizita, por não encontrallo deixou o caminho direito, e tomou o que o levou á fatalidade de que procurava desviar-se.

Cazou o d.° Mem Roiz de Vas.cos com D. Thereza de Vasc.cos fi.a de André de Az.do, e de D. Florença de Vas.cos (neste tt.° n.° 10).

Teve

23 : André de Az.do de Vas.cos Q. S.
23 : Antonio Gomes da Matta a q.m mataram mosso de huma pedrada em Elvas, em q.m instituhio hum Morgado de tres mil cruzados de renda seu Thio do mesmo nome o Correyo mór com obrigassam de uzar do Apellido de Matta, e por sua morte (S. g.) passou a seu Irmão.

23 : D. Brittes, Freira em S.ta Clara de Elvas.
23 : D. Florensa de Vas.cos»

A Cruz do Corcovado, que um accidente que desconhecemos, tinha feito desapparecer, foi ha annos substituida por outra, alli collocada, á custa do fallecido sr. Joaquim Guilherme de Vasconcellos, e por diligencia do nosso tambem fallecido conterraneo sr. Felisardo de Lima Sertã.

O saudoso investigador elvense sr. Antonio Thomaz Pires na *Toponymia rural do concelho d'Elvas* [Excerptos] sob a rubrica *Sitio da Cruz do Corcovado,* depois de transcrever o trecho das *Memorias Genealogicas da Casa dos Vasconcellos d'Elvas,* diz:

«Noutros «Nobiliarios» vem muito viciada a descripção d'este caso triste, e o insigne romancista Camillo Castello Branco, guiado por elles, aproveitou os elementos, assim em parte deturpados, para um folhetim a que deu por titulo *A Cruz do Corcovado*, e que publicou no jornal *O Commercio do Porto,* n.° 91, do anno de 1870 — trabalho excellente no estylo, como todos os que saíram da penna d'oiro do grande escriptor, mas infiel em varios pontos, por motivo das informações viciosas de que teve de se servir.

Num dos folhetins d'esta folha reproduzirei o precioso trabalho de Camillo, indicando, em annotações, as infidelidades — servindo-me, para tanto, não só da narração atrás transcripta, mas de varios documentos authenticos e coévos, que pertenceram á casa dos Vasconcellos Carvajaes d'Elvas, e que possuo por offerta do meu saudoso conterraneo sr. José Augusto Cesar de Vasconcellos.»

Infelizmente Thomaz Pires, não chegou a publicar o promettido folhetim, ficando assim privados os amadores d'estes trabalhos das suas preciosas anotações, e de conhecerem os documentos authenticos e coévos que muita luz derramariam sobre o episodio sangrento que o grande escriptor portuguez descreveu com a sua brilhante penna.

O «GRUPO DOS AMIGOS DO MUSEU E BIBLIOTHECA MUNICIPAL D'ELVAS» MANDOU IMPRIMIR ESTE OPUSCULO, COMMEMORANDO O CENTENARIO DO NASCIMENTO DO GRANDE ESCRIPTOR CAMILLO CASTELLO BRANCO EM 16 DE MARÇO DE 1925.